

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM

CURSO DE AGRONOMIA

SHEILA LARISSA KARPINSKI STANICZUK

**EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM SEMENTES DE AMOR-
PERFEITO (*Viola tricolor* L.) E BOCA-DE-LEÃO (*Antirrhinum majus* L)**

ERECHIM

2019

SHEILA LARISSA KARPINSKI STANICZUK

**EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM SEMENTES DE AMOR-
PERFEITO (*Viola tricolor* L.) E BOCA-DE-LEÃO (*Antirrhinum majus* L)**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Agronomia da Universidade Federal da Sul, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC II.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tarita Cira Deboni

ERECHIM

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Staniczuk, Sheila Larissa Karpinski
EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM SEMENTES DE
AMOR-PERFEITO (*Viola tricolor* L.) E BOCA-DE-LEÃO
(*Antirrhinum majus* L) / Sheila Larissa Karpinski
Staniczuk. -- 2019.
32 f.

Orientador: Mestre Tarita Cira Deboni.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Agronomia, Erechim, RS, 2019.

1. Introdução. 2. Materiais e métodos. 3. Resultados
e discussão. 4. Conclusão. 5. Referências. I. Deboni,
Tarita Cira, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, tanto ao longo de minha jornada acadêmica quanto ao longo de toda minha trajetória de vida até o momento. Pois tudo o que aprendi e vivenciei, serviram de subsídio para que me tornasse o ser humano que sou hoje.

Agradeço imensamente a minha orientadora por todo o ensinamento, apoio e empenho dedicado no auxílio da elaboração deste trabalho e, principalmente, por insistir para que eu não desistisse do mesmo apesar de ocorridas tentativas infortunas.

A todos os professores que fizeram parte de minha trajetória acadêmica por compartilharem seus conhecimentos comigo e dedicarem-se a elucidar minhas dúvidas no decorrer do curso.

A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que, no decorrer desse trabalho, contribuíram para a elaboração do mesmo de alguma forma.

SHEILA LARISSA KARPINSKI STANICZUK

**EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM SEMENTES DE AMOR-
PERFEITO (*Viola tricolor* L.) E BOCA-DE-LEÃO (*Antirrhinum majus* L)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Tarita Cira Deboni

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em:

_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Altemir José Mossi - UFFS

Profa. Dra. Tarita Cira Deboni - UFFS

Prof. Dr. Ulisses Pereira de Melo - UFFS

EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM SEMENTES DE AMOR- PERFEITO (*Viola tricolor* L.) E BOCA-DE-LEÃO (*Antirrhinum majus* L)

Resumo

Viola tricolor e *Antirrhinum majus* são plantas ornamentais amplamente utilizadas no paisagismo, essas espécies são propagadas por sementes e a época indicada para semeadura é durante o outono e o inverno. Os preparados homeopáticos atuam ativando e estimulando o mecanismo de defesa tanto dos organismos animais quanto vegetais, podendo proporcionar o acréscimo da resistência à patógenos, tolerância a condições físicas inadequadas, desintoxicação e proporcionar aos vegetais sementes mais vigorosas e aumento da produção. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar o potencial de *Carbo vegetabilis* e *Sulphur* nas dinamizações 5CH e 30CH na germinação de amor-perfeito e boca-de-leão. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições onde foram avaliados comprimento de parte aérea e raiz, massa fresca e germinação. Os resultados obtidos permitiram concluir que, em todas as variáveis avaliadas de ambas as culturas, os melhores resultados foram obtidos com o uso da homeopatia, destacando-se para o comprimento de parte aérea e germinação, onde todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha nas duas culturas avaliadas.

Palavras-chave: Amor-perfeito, Boca-de-leão, Homeopatia, Germinação.

EFFECT OF HOMEOPATHIC PREPARATIONS IN *Viola tricolor* SEEDS AND *Antirrhinum majus*.

Abstract

Viola tricolor and *Antirrhinum majus* are ornamental plants widely used in landscaping, these species are propagated by seeds and the indicated time for sowing is during autumn and winter. Homeopathic preparations act by activating and stimulating the defense mechanism of both animal and plant organisms, which can provide increased resistance to pathogens, tolerance to inappropriate physical conditions, detoxification and providing the development of more vigorous and intense production seeds. Therefore, the objective of the study was to evaluate the potential of *Carbo Vegetabilis* and *Sulphur* in 5CH and 30CH dynamizations in the germination of *Viola tricolor* and *Antirrhinum majus*. The experiment was conducted in a completely randomized design with five treatments and four replicates. The results obtained allowed to conclude that, in all evaluated variables of both cultures, the best results were obtained with the use of homeopathy, standing out the aerial part length and germination, where all treatments differed statistically from the control in the two cultures evaluated.

Keywords: *Antirrhinum majus*, Germination, Homeopathy, *Viola tricolor*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1	AVALIAÇÃO DE AMOR PERFEITO	13
3.2	AVALIAÇÃO DE BOCA-DE-LEÃO	15
4	CONCLUSÃO	17

1 INTRODUÇÃO

Dentro da horticultura um dos ramos que está em constante expansão na atualidade é a floricultura, devido a sua rentabilidade, e um dos empregos dela é o paisagismo. E a vegetação que o compõe pode ser composta por diferentes tipos de plantas, sejam elas espécies arbóreas, herbáceas, trepadeiras ou arbustivas. Se bem planejado e executado, o paisagismo tornará o ambiente mais agradável e harmonioso, proporcionando bem-estar para quem o frequenta.

Ao escolher as espécies que serão utilizadas no paisagismo, deve-se considerar características próprias de cada espécie, tais como, o ciclo da planta, a adequação à região, a coloração das flores ou folhagens, arquitetura da copa e a facilidade no cultivo dessas espécies (ALMEIDA E ALMEIDA, 2009; NIEMEYER, 2011). Entre as plantas utilizadas no paisagismo, temos as cultura do Amor-perfeito (*Viola tricolor* L.) e da Boca-de-leão (*Antirrhinum majus* L.)

Nessas espécies propagadas por semente, é indicado a semeadura durante o outono e o inverno. A boca-de-leão pode ser empregada em maciços, jardineiras, bordaduras, canteiros e vasos ou como flor-de-corte (LORENZI, 2013). E o amor-perfeito, que embora seja amplamente cultivada em canteiros, pode ser cultivada também em vasos, desde que se supra a quantidade de nutrientes necessários para seu desenvolvimento (XAVIER, et al., 2007).

A homeopatia nos vegetais ativa reações envolvidas na produção de enzimas relacionadas com o mecanismo de defesa, com o aumento da resistência à patógenos, tolerância a condições físicas impróprias, produção de princípios ativos, desintoxicação, sementes mais vigorosas e aumento da produção (ANDRADE, 2000).

Esta é aplicável não somente nos vegetais, como também em todos os seres vivos, pois se fundamenta em processos holísticos, com a visão de todo. A terapêutica homeopática visa o equilíbrio do organismo, tem efeito rápido e duradouro, pois atua nas informações construtivas e defensivas dos sistemas de vitalidade (CASALI et al., 2006). Os preparados e medicamentos homeopáticos agem na energia vital do ser, ativando e estimulando o mecanismo de defesa, responsável pela tomada de equilíbrio (ANDRADE E CASALI, 2001).

Segundo Andrade (2000), a origem do sistema terapêutico da homeopatia teve como base a experimentação e a observação dos efeitos provocados em pessoas sadias. Experimentos com plantas vem sendo executados em diversas partes do mundo, tais como o continente europeu, México, Índia e Brasil, e comprovaram que os efeitos da homeopatia, já consagrado no reino animal, tem sido verificado nos vegetais, a partir de respostas com estímulos homeopáticos.

Na atualidade, existem diversos estudos da homeopatia aplicada na área agrônômica, e os medicamentos e preparados homeopáticos possuem potencial para permitir a produção de alimentos saudáveis em um sistema de cultivo mais equilibrado (ROSSI et al., 2004).

A qualidade fisiológica de sementes agrega valor para fins de comerciais, e é demonstrada, sobretudo, através do teste de germinação, onde cada espécie estabelece certas condições, nas quais possibilita que as sementes expressem o seu máximo potencial, pelo qual pode-se conferir lotes e aferir seu valor para a semeadura.

A germinação é uma sequência ordenada de atividades metabólicas divididas em fases, que resulta na formação de uma plântula (BEWLEY E BLACK, 1994). A percentagem de plântulas normais detectada pelo teste de germinação pode diferir significativamente daquela expressa nas embalagens das sementes, como verificaram Rota e Nedel (1998) em esporinha (*Deiphiniuim consolida* L.).

Quando ocorre baixa percentagem de germinação ou emergência de plântulas, pode ser uma consequência de diversos problemas, tais como dormência das sementes, baixo vigor, ou até, em decorrência de fatores ambientais como temperatura, luz, dificuldades de embebição, que por não serem bem conhecidos, dificultam o manuseio e causam prejuízos.

Tendo em vista este e diversos apontamentos citados acima, esse trabalho objetiva avaliar o impacto de medicamentos homeopáticos na germinação de sementes de amor-perfeito (*Viola tricolor* L.) e boca-de-leão (*Antirrhinum majus* L.).

2 METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Laboratório de Entomologia e Bioquímica da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, RS.

Foram adquiridas as sementes de amor-perfeito (*Viola tricolor* L.) e boca-de-leão (*Antirrhinum majus* L) no comércio local. Os preparados homeopáticos foram adquiridos por meio de uma farmácia de manipulação, preparados de acordo com as instruções de BRASIL (2011).

Os tratamentos utilizados foram: *Carbo vegetabilis* 5CH, *Carbo vegetabilis* 30CH, *Sulphur* 5CH, *Sulphur* 5CH, preparados em água, e a testemunha com água destilada. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado e sua avaliação foi composta por estes cinco tratamentos com quatro repetições cada, totalizando assim, 20 unidades amostrais para cada cultura e 40 no total do experimento.

Os testes de germinação foram realizados em papel germitest, seguindo metodologia padrão para as culturas (BRASIL, 2009), para o qual foram utilizados um volume de água e medicamento homeopático de 2,5 vezes o seu peso. Os preparados homeopáticos foram utilizados em concentração de 50%. Após o umedecido do papel germitest, foram utilizadas 50 sementes de boca-de-leão para cada gerbox, e 25 sementes de amor-perfeito, sendo cada uma delas considerada uma unidade amostral.

As variáveis porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG), foram analisadas iniciando a avaliação no primeiro dia, e avaliando diariamente até o vigésimo primeiro dia.

Para a determinação do IVG, foi utilizada a fórmula de Maguire (1962):

$$IVG : (N1/1 + N2/2 + N3/3 + \dots + Nn/n)$$

Onde que N1, N2, N3, ..., Nn são os números não acumulados de sementes germinadas ao primeiro, segundo, terceiro e quinto dia após a instalação do experimento. Posteriormente, foi contabilizado o número de sementes germinadas sem discriminar plântulas normais e anormais.

O comprimento da parte aérea e do sistema radicular foi determinado com o auxílio do paquímetro digital, e os valores expressos em milímetro (mm) por plântula. A matéria fresca da parte aérea e de raiz, foi obtida através de pesagem em balança de precisão.

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância seguidos por uma comparação de médias pelo teste de Scott-Knott 5% de probabilidade de erro, o software utilizado foi o Sisvar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AVALIAÇÃO DE AMOR PERFEITO

A Tabela 1 demonstra os resultados obtidos no experimento com a cultura do amor perfeito. Na avaliação de comprimento de parte aérea, para cultura do amor perfeito (*Viola tricolor* L.) todos os tratamentos foram superiores à testemunha.

Tabela 1: Resultados para cultura do amor-perfeito, médias da parte aérea e sistema radicular em milímetro mm; Massa Fresca (MF) em gramas; Índice de velocidade de germinação (IVG) e germinação final (%). Erechim, 2018.

Tratamentos	Parte Aérea	Raiz	MF	IVG	Germinação
Testemunha	23.865 b	16.183 b	0.625 b	8,29 b	38 a
<i>Carbo Vegetabilis</i> 5CH	28.097 a	16.992 b	0.831 a	9,13 b	41 a
<i>Carbo Vegetabilis</i> 30CH	29.307 a	18.413 a	0.895 a	10,75 b	50 a
<i>Sulphur</i> 5CH	30.030 a	17.560 b	0.895 a	11,05 a	45 a
<i>Sulphur</i> 30CH	28.197 a	19.695 a	0.890 a	11,46 a	54 a

CV (%) = 10.78

*As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o Teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados semelhantes foram obtidos por Rossi et. al (2006) onde, em relação a parte aérea, as mudas de alface (*Lactuca sativa* Mill.) apresentaram diferenças estatísticas na dinamização de *Carbo vegetabilis* 12CH apresentando os maiores valores.

Cerqueira (2016) constatou que o *Sulphur* 30CH acarretou em um maior crescimento das sementes de brócolis, e o *Carbo vegetabilis* e *Sulphur* 30CH estimulou o crescimento da parte aérea.

Para o comprimento de raiz, o melhor resultado foi observado no tratamento *Sulphur* na dinamização de 30CH. O que se deve, possivelmente, ao fato de que o medicamento ocasionou condições favoráveis ao crescimento da radícula, pois o *Sulphur*, pode ser utilizado em plantas que estejam em situações de dificuldade de crescimento, causando perturbações variadas no quadro geral de desenvolvimento da planta (BRIGHENTI et al., 2011).

Quanto a massa fresca das plântulas, os melhores resultados foram obtidos nos tratamentos *Sulphur* na 5CH e *Carbo Vegetabilis* na 30CH. Rossi et al. (2006), encontraram resultado semelhante avaliando o *Carbo vegetabilis* na dinamização 30CH, onde se verificou aumento do peso das folhas de alface, numa frequência de 48 horas de aplicação.

Comparando os diferentes medicamentos homeopáticos e concentrações, pôde-se observar que houve influência significativa sobre a germinação das sementes de *Viola tricolor* L., havendo também diferença significativa entre os medicamentos homeopáticos e suas potências (Figura 1).

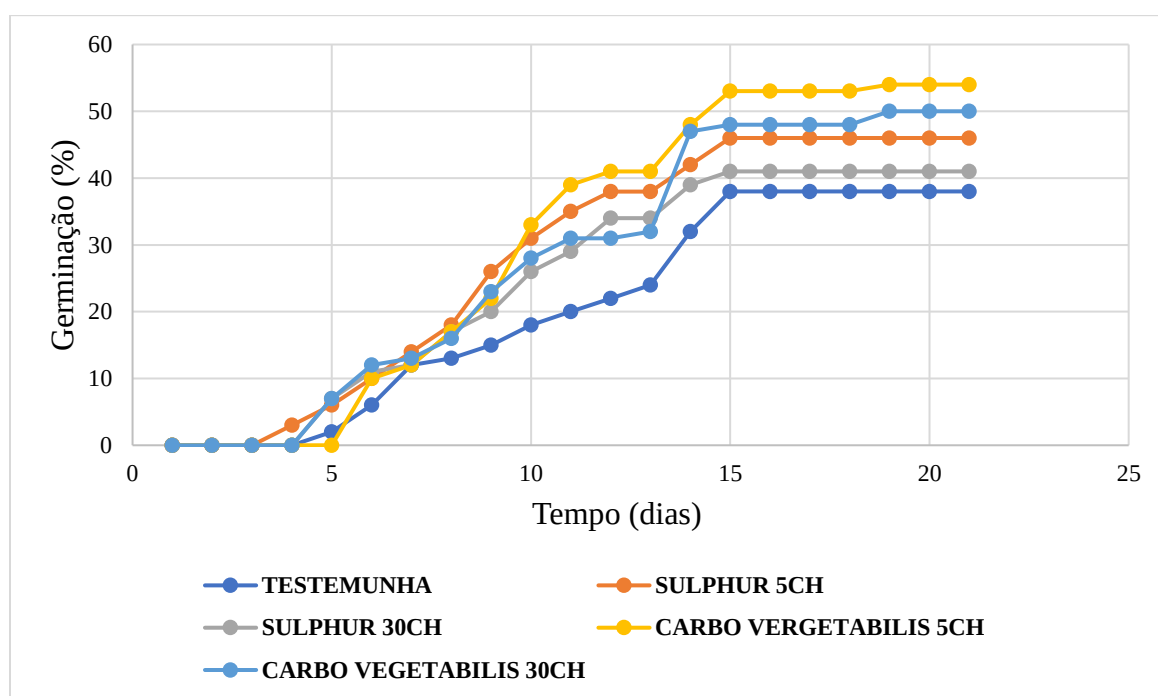


Figura 1. Percentagem de germinação de sementes de amor-perfeito *Viola tricolor* L. submetidas a diferentes medicamentos homeopáticos em diferentes concentrações por 21 dias. Erechim, 2018.

Quanto a variável percentagem de germinação das sementes de *Viola tricolor* L., pode-se observar que os maiores valores obtidos foram para os tratamentos onde foram utilizados o *Carbo Vegetabilis* na 5 e 30 CH.

3.2 AVALIAÇÃO DE BOCA-DE-LEÃO

No experimento com boca de leão, todos os tratamentos diferiram da testemunha, com relação a parte aérea e sistema radicular, assim como no experimento com amor-perfeito (Tabela 2).

Tabela 2: Resultados para cultura da boca-de-leão, médias da parte aérea e sistema radicular em milímetro mm; Massa Fresca (MF) em gramas; Índice de velocidade de germinação (IVG) e germinação final (%). Erechim, 2018.

Tratamentos	Parte Aérea	Raíz	MF	IVG	Germinação
Testemunha	12.932 b	10.647 b	0.025 b	35,27 b	73 a
<i>Carbo Vegetabilis</i> 5CH	15.156 a	13.996 a	0.068 a	44,12 a	86 a
<i>Carbo Vegetabilis</i> 30CH	15.839 a	12.874 a	0.026 b	43,59 a	89 a
<i>Sulphur</i> 5CH	16.014 a	14.670 a	0.062 a	44,78 a	90 a
<i>Sulphur</i> 30CH	17.622 a	15.798 a	0.034 b	51,70 a	87 a

CV (%) = 13.98

*As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o Teste de Scott Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultado análogo ocorreu com Rueda (2013) avaliando os efeitos da homeopatia em plantas de repolho, observou que os preparados de *Sulphur* nas dinamizações 6CH e 30CH, proporcionam maior altura da planta, em relação à testemunha (água).

Na massa fresca, os tratamentos que obtiveram melhor desempenho foram o *Carbo vegetabilis* na dinamização 30CH e *Sulphur* na 5CH. Rossi et al. (2004), avaliando a produção de mudas de morango também utilizando a homeopatia *Carbo vegetabilis* 30 CH, constatou um acréscimo na produção de mudas de 75% comparado a testemunha água e álcool 70%.

Toledo (2009) também obteve resultados positivos com *Sulphur* nas dinamizações em 12 e 60 CH, onde houve a minimização da severidade da doença pinta preta do tomateiro (*Alternaria solani*) dez dias posteriormente à inoculação do patógeno em 48,82% e 56,47% respectivamente.

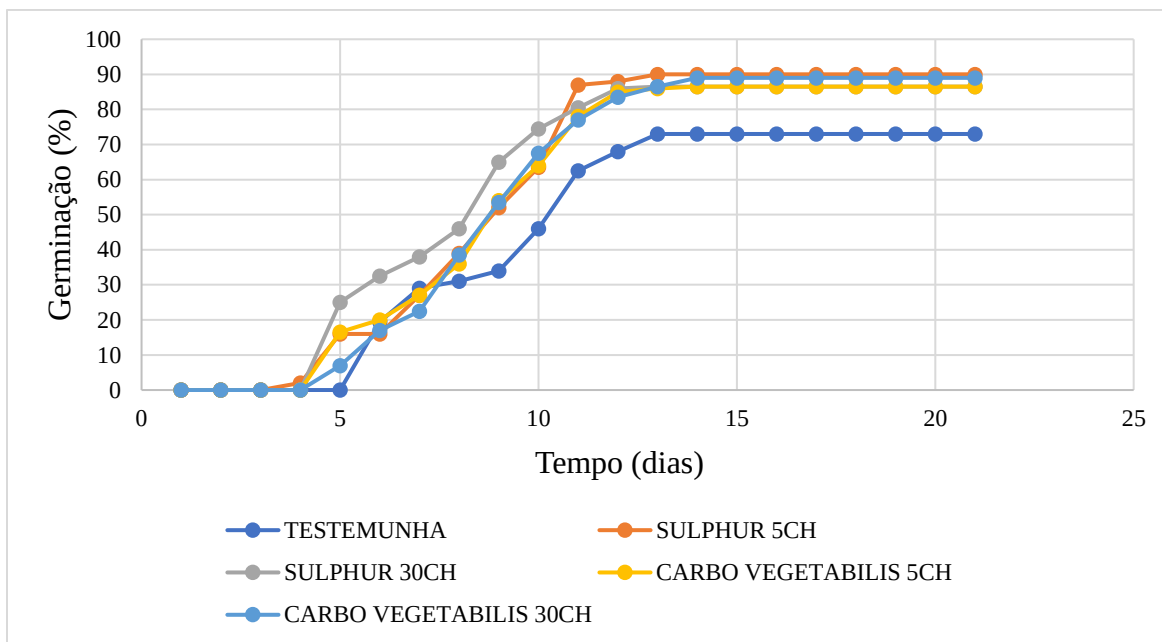


Figura 2. Percentagem de germinação de sementes de boca-de-leão *Antirrhinum majus* L. submetidas a diferentes medicamentos homeopáticos em diferentes concentrações por 21 dias. Erechim, 2018.

No índice de velocidade de germinação de plântulas (figura 2), pôde-se observar que todos os tratamentos diferiram da testemunha (água destilada), o que demonstra que a homeopatia influiu positivamente nas sementes de boca-de-leão.

4 CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos com a cultura do amor-perfeito, na variável comprimento parte aérea, todos os tratamentos diferiram da testemunha (água destilada); no comprimento de sistema radicular os medicamentos homeopáticos *Carbo Vegetabilis* e *Sulphur* na dinamização de 30CH, tiveram melhor desempenho. No quesito massa fresca, todos os tratamentos diferiram da testemunha. Em termos de germinação, o melhor resultado obtido foi com o tratamento onde utilizou-se o *Carbo Vegetabilis* na 5CH.

Com a cultura da boca-de-leão, nas variáveis comprimento de parte aérea e de sistema radicular, todos os tratamentos diferiram da testemunha; no resultado de massa fresca, os maiores valores encontrados foram com os tratamentos onde utilizou-se *Carbo Vegetabilis* e *Sulphur* na 5CH, e na germinação de plântulas, o melhor resultado foi alcançado com o medicamento *Sulphur* na 5CH.

Tendo em vista os resultados positivos obtidos nesse experimento e a escassez de estudos semelhantes, constata-se que há necessidade de estudos futuros. E com a busca cada vez maior por controles alternativos ao químico, a homeopatia se torna uma ótima alternativa de fácil acesso e de baixo custo tanto monetário quanto ambiental.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. M. C; CASSALI, V. W. D. A homeopatia e as plantas medicinais In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE A HOMEOPATIA NA AGRICULTURA ORGÂNICA, 2, 2001, Espírito Santo do Pinhal, 2001. Viçosa-MG: Universidade Federal de Viçosa, 2001. p. 37-52.
- ANDRADE, F. M. C. **Homeopatia no crescimento e produção de cumarina em chambá *Justicia pectoralis* Jacq.** 2000. 124 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.
- BEWLEY, J.D.; BLACK, M. **Seeds: physiology of development and germination.** 2 ed. New York: Plenum Press, 1994. 445p
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Regras para análise de sementes.* Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Farmacopéia homeopática brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 3.ed. Brasília: Anvisa, 2011. 364 p.
- BRIGHENTI, L.M. et al. Preparados Homeopáticos no Crescimento Inicial de Alface e Rúcula. *Cadernos de Agroecologia*, v. 6, n. 2, 2011.
- CERQUEIRA, B. R. Qualidade fisiológica de sementes sadias e envelhecidas e de mudas de brócolis (*Brassica oleracea*) tratadas com *Carbo vegetabilis* E *Sulphur* nas dinamizações 6CH E 30CH. Monografia (TCC). Cruz das Almas – BA, 2016.
- CASSALI, V. W. D; CASTRO, D. M; ANDRADE, F. M. C; LISBOA, S. P. **Homeopatia: Bases e Princípios.** Visconde do Rio Branco-MG: Suprema, 2006. 149 p.
- ROSSI, F. et al. A Ciência da Homeopatia na Olericultura. *Horticultura Brasileira*. v. 2, p. 1-8, 2004.
- ROSSI, F.; et al. **Aplicação de solução homeopática *Carbo vegetabilis* e produtividade da alface.** Piracicaba - São Paulo. 2006.
- ROTA, G.; NEDEL, J.L. Qualidade fisiológica de sementes de esporinha (*Delphinium consolida* L.). **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 4, n. 3, p.183-186, 1998.
- RUEDA, E.E.P. Utilização de altas diluições na produção orgânica de repolho, brócolis e couve-flor. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias, Lages, 2013.
- TOLEDO, Márcia Vargas et al. Uso dos Medicamentos Homeopáticos *Sulphur* e *Ferrum sulphuricum* no Controle da Doença Pinta Preta em Tomateiro. **Rev. Bras. De Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 475-478, nov. 2009.

XAVIER, Viviane; Carret et al. PRODUÇÃO DE Viola tricolor L. EM DIFERENTES SUBSTRATOS ORGÂNICOS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, maio 2007.

6 NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

Diretrizes para Autores Normas para publicação na REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA.

1. Normas Gerais para Submissão.

A Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), como qualquer periódico científico, não tolera qualquer forma de plágio (total, parcial ou conceitual). No caso de identificação de plágio, os autores plagiados serão informados e os autores do plágio serão bloqueados. SÃO PERMITIDOS NO MÁXIMO 4 (QUATRO) COAUTORES. Para um maior número de (coautores), será preciso encaminhar ao editor-chefe uma justificativa. Deverá ser enviada a RBA a concordância dos coautores em arquivo suplementar com a submissão. Os autores devem cadastrar-se no site e submeter a contribuição (em inglês, português ou espanhol), eletronicamente, através do endereço de submissão. O nome do autor deve ser removido das propriedades do documento (acessíveis em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word e OpenOffice.org 1.0 Writer). A identificação da autoria dar-se-á através do cadastro, etapa anterior e necessária para a submissão. O autor deverá, portanto, preenchê-lo de maneira cuidadosa, respeitando os campos de preenchimento de titulação e afiliação institucional (a que instituição pertence). Outras informações poderão ser submetidas no campo de preenchimento chamado Comentários ao Editor, no momento da submissão da contribuição. Todos os manuscritos devem ser escritos na língua portuguesa, ou em espanhola ou em inglesa, com redação correta e revisada. Erros de concordância, gramática, ortografia, entre outros, podem conduzir a interpretações equivocadas e serem igualmente razões de rejeição do manuscrito. A responsabilidade da boa escrita e revisão da língua é dos autores. O aceite do manuscrito na fase de avaliação não é a garantia de sua publicação. Durante as etapas de edição e layout o manuscrito poderá ainda ser rejeitado caso seja identificado falhas graves (como plágio) ou se os autores não atenderem às exigências dos editores, incluindo-se os prazos previamente estabelecidos. A submissão e publicação de manuscritos na RBA ainda serão realizadas sem custos para os autores e é de acesso livre aos leitores.

2. Categoria de manuscritos

2.1 Categoria de artigos científicos e ensaios teóricos

Tamanho: No máximo 20 páginas. - Título: Este item deve ser atraente e conciso. Pode conter a resposta da pergunta da pesquisa ou pode conter a pergunta da resposta encontrada. Deve estar diretamente relacionado com o objetivo do trabalho. - Resumo: Deve-se aqui descrever: breve informação sobre principal tema e sua importância para a agroecologia; objetivo geral; breve informação sobre metodologia aplicada; breve informação sobre os principais resultados encontrados; breve informação sobre a conclusão alcançada. Neste item não é permitido nenhum tipo de citação bibliográfica. - Introdução: Deve-se demonstrar: a motivação ou o propósito da pesquisa realizada; demonstrar principal cenário temático de onde surgiram as perguntas da pesquisa e para onde pretende-se direcionar à discussão; quais

lacunas o estudo pretende preencher, e incluir aspectos básicos históricos do tema abordado.

- **Metodologia:** Deve iniciar pela descrição geral das condições de realização da pesquisa/estudo/levantamento. Incluir local de estudo, com respectivas coordenadas geográficas, características climáticas, de solo, da vegetação local quando for o caso. Providencie toda informação necessária para permitir que haja replicação da pesquisa realizada ou que caracterize claramente a população amostral/cenário de estudo e levantamento de dados. Deve-se proceder à descrição sucinta do desenho experimental, dos procedimentos de amostragem, dos motivos e formas de escolha das unidades amostrais, do local, época e período de coleta de dados, em dados oriundos de experimentos/ensaios e levantamentos. Procedimentos estatísticos e análise de dados, sempre que cabíveis devem ser descritos ao final da metodologia. Deve-se apresentar modelos e versões de equipamentos utilizados, do instrumental na coleta de dados e dos softwares empregados, bem como os autores dos métodos utilizados, quando for o caso. A redação deve se dar no passado em voz passiva.
- **Resultados e Discussão ou Desenvolvimento:** Os resultados devem ser apresentados no início do item descrevendo-os de forma concisa, na mesma ordem de apresentação dos métodos de coleta descritos na metodologia. Apresente apenas resultados importantes para procedimento das análises realizadas e apenas aqueles que tenham seus métodos descritos anteriormente no item metodologia. Enfatize apenas os resultados relevantes que darão fundamentos para as conclusões e que estão relacionados com o objetivo e consequentemente com o título. Descreva-os em ordem lógica, use Figura OU Tabela sobre um determinado resultado, mencionando-as no corpo do texto de forma correta - em conexão com o que está sendo explicado. Fazer conexões entre os parágrafos que descrevem os resultados com as explicações teóricas sobre o assunto. Apresente os resultados fornecendo reflexão necessária, ao discutir foque apenas nos aspectos de reflexão que os dados realmente sustentam. Apresente reflexão em conexão com dados e reflexões de outros autores sobre o tema. Faça a interpretação dos dados apontando as implicações dos mesmos para o alcance do objetivo e em relação ao tema. Demonstre as relações e a importância para a área do tema de interesse ao qual a pesquisa está focada.
- **Conclusões/Considerações finais:** Devem ser fundamentadas apenas nos resultados relevantes dando subsídio para o alcance do objetivo, não havendo discussão. Deve expressar os principais alcances de forma clara e concisa em base aos dados da pesquisa/estudo/levantamento e não de especulações para além do trabalho realizado. Tenha em mente a contribuição ao tema específico do estudo para a ciência da Agroecologia. Redigir a conclusão no tempo presente. Deve conter no máximo 1000 caracteres, em parágrafo único.
- **Agradecimentos:** Deve ser listado todo tipo de apoio financeiro, técnico ou humano utilizado para a realização do estudo.

2.2 CATEGORIA NOTAS AGROECOLÓGICAS - É um comunicado de no máximo 10 páginas. Deve apresentar os seguintes tópicos: TÍTULO, Resumo (400 caracteres), Abstract (400 caracteres) e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Não deve conter subdivisões no corpo do texto para os demais elementos (INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO E CONCLUSÕES. Pode conter no máximo dois componentes de dados empíricos e/ou analisados (Tabelas e ou Figuras); porém inclusas no

total de páginas. A Nota Agroecológica é um trabalho completo, porém, pela natureza da pesquisa/estudo não apresenta dados quantitativos ou qualitativos suficientemente robustos para configurar artigo científico completo, no sentido de suportar uma discussão profunda e/ou de atender com rigor às hipóteses ou perguntas levantadas na problematização. Não se considera como nota o manuscrito apresentado na forma de pesquisa/estudo em andamento. Serão publicadas até 2 (duas) notas agroecológicas por número.

2.3 Categoria carta ao editor

Texto único produzido pelo leitor. Deve ser composto por análise, reflexão, questões ou críticas sobre a revista, tópicos publicados (respeitada a ética e legalidade). Estará submetido à política da RBA pela avaliação do corpo de editores.

2.4 Categoria revisão

Autor convidado sobre um tópico de relevância para conhecimento agroecológico. Estrutura livre. Limite máximo de 25 páginas, incluindo componentes de dados (Tabelas e Figuras) e as Referências Bibliográficas.

2.5 Categoria resumos de teses e dissertações

Deve ser composto pela transcrição fiel do resumo/abstract da respectiva tese/dissertação finalizada na biblioteca da Instituição. Estará submetido à política da RBA.

3. Diagramação para todas categorias de manuscritos

3.1 Título

Em letras maiúsculas em negrito, justificado. Logo abaixo descrever título em inglês sem negrito (em letras minúsculas), apenas com primeira letra maiúscula. Espaçamento simples.

3.2 Resumo

Deverá conter no máximo 1000 caracteres. Espaçamento simples.

3.3 Palavras-chave

Serão permitidas até quatro palavras-chave que não estejam repetidas no título. Devem ser alocadas logo abaixo do resumo.

3.4 Abstract

Deve seguir a mesma diagramação do resumo, com 1000 caracteres, espaçamento simples, sendo elaborado no idioma inglês americano, seguido das respectivas palavras-chave (Keywords). Torna-se de fundamental comprometimento dos autores proceder à revisão do idioma por profissional capacitado, evitando erros de tradução e má qualidade do texto. Quando o manuscrito for escrito em inglês, deverá então apresentar inicialmente a versão do resumo em inglês, seguido da versão em português. Quando for escrito em espanhol, deverá apresentar inicialmente a versão do resumo em espanhol, seguido do resumo em inglês.

3.5 Espaçamento

1,5cm em todo corpo do texto incluindo legendas e citações, exceto quando especificado, como no caso do resumo, Tabelas, Figuras e referências bibliográficas.

3.6 Fonte/formato do documento principal

Times New Roman, tamanho 12, formato justificado.

3.7 Sublinhado/itálico

Não será permitida a utilização destes realces. No entanto, o realce em Itálico é obrigatório para todos os nomes científicos, devidamente formatados.

3.8 Palavras de outra origem

Palavras que não sejam de origem portuguesa devem ser apresentadas entre aspas. 3.9 Notas de rodapé: Não são permitidas

3.10 Unidades

Deverá ser de acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI). Sempre informá-las na descrição das Tabelas e Figuras.

3.11 Estatística

Sempre informar o tipo de análise realizada e o nível de probabilidade em que se fundamentou a análise. Faça a citação e a correspondente referência do ano e da versão do programa utilizado, bem como dos respectivos autores.

3.12 Sites

Fique atento/a à validade dos links utilizados nos manuscritos, em especial aqueles apresentados nas referências bibliográficas. Manuscritos que façam referência a links inexistentes serão desconsiderados.

3.13 Itens/subitens

Utilize itens e subitens sem negritos ou itálicos. Os ITENS principais devem ter todas as letras capsuladas e Subitens devem ter a primeira letra capsulada. Faça a divisão dos assuntos abordados dentro do corpo do texto e utilize Subitens para os títulos dos subtemas, como por exemplo, os diferentes tópicos da METODOLOGIA, dos RESULTADOS E DISCUSSÃO. O item e o subitem devem aparecer numa linha única, sem acompanhamento do corpo do texto. Não os enumere. Não utilize subdivisões no item INTRODUÇÃO.

3.14 Citação de literatura

Quando citar literatura no texto, diretamente em referência aos autores, utilizar o último sobrenome apenas com a primeira letra maiúscula e ano entre parênteses. Quando houver 2 autores cite o último sobrenome de ambos, quando mais de dois autores cite apenas o último sobrenome do primeiro autor seguido de et al. (sem itálico) e do ano entre parênteses. Quando

em referência indireta, proceda a mesma orientação, mas abrangendo o sobrenome do/s autor/es entre parênteses e letras em maiúsculo.

Exemplos: • De acordo com Vicente e Rodrigues (2003) • Donazzolo et al. (2001) • (VICENTE e RODRIGUES, 2003) Quando houver mais de uma citação atentar para utilização de ponto e vírgula para sua separação (ANDERSON, 1989; BELL, 1992; WARE, 1993). Se houver citação de autores com coincidência de sobrenome e data, diferencie-os pelas iniciais, exemplo: Ferreira G. (1993), Ferreira L. (1993).

Havendo duas ou mais obras citadas referentes ao mesmo autor com o mesmo ano, deve-se indicar após a menção do ano a letra "a" para a primeira citação e a letra "b" para a segunda citação, e assim por diante. Tal procedimento deverá ser seguido também no momento de proceder à listagem das referências bibliográficas. Ex.: Pilgro (1983a) ou (PILGRO, 1983a); Pilgro (1983b) ou (PILGRO, 1983b).

No caso da necessidade da reprodução de parte do texto na íntegra, esta deverá ser descrita entre aspas, com recuo de 5cm à direita, parágrafo simples, justificado, fonte número 10, tendo no máximo cinco (05) linhas. O/s autor/es deverá/rão ser citado/s na próxima linha abaixo da referida citação, em recuo à direita.

Não serão aceitas citações de outras citações (exemplo: VICENTE apud RODRIGUES, 2003). Deve-se acessar a obra primária.

3.15 Referências bibliográficas

Faça a listagem apenas de referências bibliográficas que foram citadas no texto. Faça conferência minuciosa da relação de referências citadas e das listadas e vice e versa. Manuscritos que apresentem irregularidades neste quesito serão desconsiderados. A listagem das referências deve seguir rigorosamente as normas sugeridas pela revista. As referências deverão ser listadas em ordem alfabética no final do manuscrito após os agradecimentos. Devem estar ordenadas primariamente de acordo com o sobrenome do primeiro autor, e secundariamente pela data da publicação.

3.16 Extensão do documento principal

Microsoft Word 97/2000/XP/2010 (.doc/.docx), OpenOffice.org Text Document (sxw ou .odt) ou em Rich Text Format (.rtf)

3.17 Tamanho/Margens

Tamanho do papel A4 com 2,5 cm para margens superior e inferior e 3,0 cm para as margens direita e esquerda.

4. TABELAS, FIGURAS e EQUAÇÕES e Material suplementar

Estes elementos devem aparecer no manuscrito ao longo do texto no local desejado, logo após sua primeira citação e devem apresentar seus respectivos títulos. Porém, é necessário que esses elementos sejam submetidos, individualmente, como documento suplementar no

sistema de submissão (em formatos .jpg), desprovidos de título. Para cada um desses elementos enviar um arquivo distinto.

4.1 Tabelas

Use fonte Times New Roman tamanho número 10, em espaçamento simples para o título da Tabela e descrição dos dados no seu interior (Ex. Tabela 1. Descrição de.....). O título deve estar localizado na parte superior da Tabela. Em caso de dados provenientes de análise estatística, verifique se todas as análises estão presentes e se houver comparação de médias, certifique-se de que haja referência à mesma e seus indicadores de significância. Apresente a legenda completa descrevendo as unidades e as categorias de dados, sem negritos ou itálicos, localizada na parte superior da Tabela, com sua numeração seguida de ponto. Não apresente Tabelas e Gráficos com o mesmo conteúdo, pois os Gráficos serão sempre preferidos às Tabelas. Certifique-se de que a Tabela seja autoexplicativa em todos os mínimos detalhes. A numeração das Tabelas deve se dar de forma contínua em algarismos arábicos. Todas as Tabelas também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema no formato .jpg com 500 dpi com peso máximo de 700kb Certifique-se de que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma. As Tabelas devem apresentar apenas linhas horizontais e nenhuma linha lateral (vertical). Toda a tabela deve estar ausente de qualquer tipo de preenchimento/sombreamento, estando em coloração branca.

4.2 Figuras

Use fonte Times New Roman tamanho número 10, em espaçamento simples para o título da Figura e descrição dos dados no seu interior (Ex. Figura 1. Descrição de.....). O título da Figura deve estar localizado na parte inferior da Figura e sua numeração seguida de ponto. Apresente a legenda completa descrevendo as unidades e as categorias de dados, sem negritos ou itálicos. Não apresente Figuras e Tabelas com o mesmo conteúdo. Certifique-se de que a Figura seja auto explicativa em todos os mínimos detalhes. Certifique-se de que a Figura esteja legível e realmente seja necessária para representar seu objetivo em questão. A numeração das Figuras deve se dar de forma contínua em algarismos arábicos. As Figuras devem aparecer no corpo do texto no local logo após o parágrafo de sua citação. Além disso, todas figuras também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema, desprovidas de título. Certifique-se que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma tendo no mínimo 500 dpi, com limite de 700 Kb.

4.3 Equações/símbolos

Use a ferramenta de inserção de equação oferecida pelo sistema de edição que está sendo utilizado de acordo com os formatos permitidos pela RBA. Não insira equações soltas sem inserção da ferramenta adequada, caso contrário não serão consideradas devido à probabilidade de eventuais erros na formatação posterior. Além disso, todas equações também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema, desprovidas de título. Certifique-se que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma tendo no mínimo 500 dpi, com limite de 700 Kb.

4.4 Declaração de anuência dos autores

Os manuscritos com um ou mais coautores devem submeter carta de anuência de todos os coautores como arquivo suplementar, em documento único, formato pdf. Serão aceitas tanto cartas de anuência assinadas e digitalizadas, quanto a cópia dos e-mails de anuência que os coautores enviaram para o autor.

5. TÓPICOS GERAIS

5.1 Figuras e Tabelas

Dentro deste tópico serão aceitos no máximo quatro itens compreendendo Figuras e Tabelas. Por este motivo, escolha sabiamente qual a melhor forma de expressar os seus dados para sejam representados de maneira mais nítida possível, escolhendo entre uma forma e/ou outra de acordo com o tipo de dado utilizado. Caso o manuscrito necessite de maior número, deve ser solicitado ao Editor com justificativa.

5.2 Nomes dos autores

O nome dos autores deve ser removido tanto do corpo do texto, quando das propriedades do documento (acessíveis em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word e OpenOffice.org 1.0 Writer). A identificação da autoria dar-se-á através do cadastro, etapa anterior e necessária para a submissão. O autor deverá, portanto, preenchê-lo de maneira cuidadosa, respeitando os campos de preenchimento de titulação e afiliação institucional (a qual instituição pertence).

5.3 Identificação de informantes

Não será permitida, no corpo do texto, a menção de nomes de pessoas entrevistadas, nome de famílias amostradas ou quaisquer formas que identifiquem os informantes/participantes que tenham participado da pesquisa como fonte de informações nem como colaboradores. Todos informantes devem ser identificados por códigos pré-estabelecidos na metodologia. A menção de agradecimentos a pessoas específicas ou grupos de pessoas deverá ser feita no final do documento como estabelecido no item específico.

5.4 Autorizações legais

Quando cabível, deve ser mencionado na metodologia os números dos processos de autorizações legais necessárias à realização da pesquisa, tal qual, comitês de ética em pesquisa com seres humanos, acesso ao conhecimento tradicional e recursos da biodiversidade, autorizações para estudos em áreas indígenas ou unidades de conservação, entre outros.

6. Referências Bibliográficas em manuscritos

Devem ser listadas em ordem alfabética, espaçamento simples, justificadas.

6.1. AUTORIA

• Autoria pessoal: Devem ser referenciados todos autores, separados por ponto e vírgula. Para cada autor deve-se iniciar pelo último sobrenome, seguido das iniciais dos demais nomes. No caso de sobrenomes compostos deve-se manter a conexão via hífen dos mesmos (DUQUE-ESTRADA, O.; ROQUETE-PINTO, E.). No caso de sobrenomes que indicam parentesco, não deve-se utilizá-los no início, mas este deve acompanhar o sobrenome (CÂMARA JUNIOR, J. M.; SANTOS JUNIOR, L. E. do.). No caso de sobrenomes que indicam substantivo + adjetivo deve-se proceder à mesma ação do item anterior (CASTELO BRANCO, C.; ESPÍRITO SANTO, H.)

• Autoria como editor (es), organizador (es), coordenador (res), compilador (es): MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional**: soluciones. Córdoba: AR.: [s.n.], 1960. FERREIRA, L. P. (Org). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991. MARCONDES, E.; LIMA, I. N. (Coord.) **Dietas em pediatria clínica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993. LUJAN, R. P. (Comp.) Um presente especial. Tradução de Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993.

• Quando a autoria é de uma Instituição: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p. SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p. BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 1993. 28 p.

• Quando a autoria apresenta indicação de tradutor: GOMES, A.C.; VECHI, C.A. **Estática romântica**: textos doutrinários comentados. Tradução de Maria Antonia Simões Nunes; Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

• Quando há indicação de série na obra: PHILLIPI JUNIOR, A. et al. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000. 318 p. (Série textos básicos para a formação ambiental, 5).

6.2 Modelos de referência

A. Monografias (compreende livros, guias, dicionário, trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, Tcc's e memoriais)

• Livro: AUTORES. **Título (em negrito antes de subdivisão)**. n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. número total de páginas. [Se for o caso, adicionar autoria da tradução da obra.]

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000. 112p.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399p.

SYMON, K.R. **Mecânica**. Rio de Janeiro: Campus, 1982. 685p.

• Livro em formato eletrônico: AUTORES, **título (em negrito antes de subdivisão)**, Cidade: Editora, ano. número total de páginas. [Se for o caso, adicionar autoria da tradução da obra]. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

HECK, L.A. **A borboleta azul**. Lajeado, RS: Univates Editora, 2006. 17p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eu000004.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil**: reflexões e perspectivas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2005. 24p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000017.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2008.

• Dicionário e referência similares: AUTORES, **título (em negrito antes de subdivisão)**, Cidade: Editora, ano. número total de páginas. Informações complementares sobre edição.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: Inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismaelo Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para assinantes da Folha de S. Paulo.

BRASIL: **roteiros turísticos**. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p. il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

• Dicionários e referências similares em formato eletrônico: AUTORES, **título (em negrito antes de subdivisão)**, Cidade: Editora, ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano). ou versão do arquivo digital.

CÉLULA tronco. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lula_tronco>. Acesso em: 03 fev. 2008.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. B. Capítulo de livro

• Com autoria diferente do autor principal da obra: AUTOR(ES) do capítulo. Título. In: Autor (es) da obra (titulação da participação na obra como editores ou organizadores etc. de forma abreviada). **Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso)**. n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

ROMANO, G. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos Jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

• Capítulo de mesma autoria da obra: AUTOR(ES). **Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso)**. n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. [Informações complementares quando tiver.] p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

RAMOS, M. E. M. **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999. Serviços administrativos na Bicen da UEPG, p. 157-182.

• Capítulo sem título próprio de mesma autoria da obra: AUTOR(ES). **Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso)**. Cidade: Editora, ano. [Informações complementares quando tiver.] cap. n°, p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

ESDAILE, A. **A student manual bibliography**. 2.ed. London: Allen & Unwin, 1932. cap. 6A, p.178-196

• Capítulo de livro em formato eletrônico: AUTOR(ES). **Título (em negrito antes de subdivisão)**. Ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano). ou versão do arquivo digital.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. São Paulo, 1999. **Entendendo o meio ambiente**, v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.html>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p%b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM. STOCKDALE, René. **When's recess?** [2002]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw-20255.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

C. Dissertação e Tese

• Dissertações e teses em formato papel: AUTOR. **Título (em negrito antes de subdivisão)**. Ano. n° [total de páginas] p. Tese ou Dissertação (Doutorado ou Mestrado em xxxxx) - Unidade da Instituição, Nome da Instituição, Cidade do campus, ano.

ALEXANDRE SOBRINHO, G. **O autor multiplicado:** em busca dos artifícios de Peter Greenaway. 2004. 194 p. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RAMME, F. L. P. **Uma arquitetura cliente/servidor para apoiar a simulação de redes em ambiente de simulação orientada a eventos discretos**. 2004. 143 p. Dissertação (Mestrado em Comunicações) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

• Dissertações e teses em formato eletrônico: AUTOR. **Título (em negrito antes de subdivisão)**. Ano. n° [total de páginas] p. Tese ou Dissertação (Doutorado ou Mestrado em xxxxx) - Unidade da Instituição, Nome da Instituição, Cidade do campus, ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

RAMME, F. L. P. **Uma arquitetura cliente/servidor para apoiar a simulação de redes em ambiente de simulação orientada a eventos discretos**. 2004. 143 p. Dissertação

(Mestrado em Comunicações)– Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000360068>> Acesso em: 20 mar. 2007.

SMOLKA, A. L. B.. **A alfabetização como processo discursivo**. 1987. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000018024>> Acesso em: 15 jan. 2008. D. Publicações seriadas (periódicos, revistas, jornais, publicações anuais, etc.)

• Título do periódico: Devem ser escritos por extenso e com realce em negrito.

• Artigo com autoria de pessoa física: Autor (es). Título. **Título do periódico**, v. n° (número do volume), n° x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

ALEXANDER, C.L.; EDWARD, N.; MACKIE, R.M. The role of human melanoma cell ICAM-1 expression on lymphokine activated killer cell-mediated lysis, and the effect of retinoic acid. **British Journal of Cancer**, v. 80, n. 10, p.1501-1505, 1999.

• Instituição como autora: NOME DA INSTITUIÇÃO (em letra maiúscula) - ABREVIACÃO. Informações adicionais sobre equipe autora da instituição. Título. Título do periódico, v. n° (número do volume), n. x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

INTERNATIONAL LEAGUE AGAINST EPILEPSY – ILAE. Commission on Antiepileptic Drugs. Considerations on designing clinical trials to evaluate the place of new antiepileptic drugs in the treatment of newly diagnosed and chronic patients with epilepsy. **Epilepsia**, v.39, n.7, p.799-803, 1998.

• Ausência de autor: Título (PRIMEIRA PALAVRA MAIÚSCULA). **Título do periódico**, v. n° (número do volume), n. x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

CARCINOMA of the lung. **Seminars in roentgenology**, New York, v.25, n.1, p.5-124, 1990. E. EVENTOS (anais, proceedings, resumos e atas)

• Evento com anais ou Resumos dos trabalhos apresentados: Autor(es). Título. In: TÍTULO DO EVENTO, edição do evento. Ano, Cidade. **Nome do tipo de publicação gerada pelo evento...**Cidade editora: Instituição organizadora, ano. p. x-x (intervalo de páginas).

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...**São Paulo: USP, 1994. p. 16-29. SILVA, A.R. et al. Infecção pelo Plasmodium berghei em camundongos albinos previamente infectados por Leishmania. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA, 7., 1982, Porto Alegre. Resumos dos trabalhos apresentados...Porto Alegre: [s.n.], 1982. p.29.

• Evento com anais ou Resumos dos trabalhos apresentados em formato eletrônico: Autor(es). Título. In: TÍTULO DO EVENTO, edição do evento. Ano, Cidade. **Nome do tipo de publicação geradas pelo evento + eletrônico...**Cidade editora: Instituição organizadora, ano. p. x-x (intervalo de páginas). Disponível em: < link >. Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...**Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impactos nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

Ou utilização da versão do CD-ROM utilizado: GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM. F. DOCUMENTO JURÍDICO (Leis, decretos, emenda constitucional, medida provisória, portarias, resoluções, etc.)

• Documentos na versão papel: NÍVEL DO PODER da AUTORIA DO DOCUMENTO (nível). Nome do documento nº xxx, de dia de mês de ano. Dispõe/Estabelece (descrever). **Tipo de coleção (em negrito até antes da subdivisão)**, Cidade, v. x (volume do documento), n.xx (número da publicação), p. xx-xx (intervalo de páginas), ano.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220,1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997.Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. seção1, p. 29514.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex:** legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59,p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

• Documentos jurídicos em formato eletrônico: NÍVEL DO PODER da AUTORIA DO DOCUMENTO (nível). Nome do documento nº xxx, de dia de mês de ano. Dispõe/Estabelece (descrever). **Tipo de coleção (em negrito até antes da subdivisão)**, Cidade, v. x (volume do documento), n.xx (número da publicação), p. xx-xx (intervalo de

páginas), ano. [Tipo de acesso eletrônico - acesso a CD-ROM] CD-ROM ou [Link]. Disponível em: < link>. Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: **SISLEX**: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.I.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM. BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concursos para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998. G. Outros

• Programas de Softwares:

CIVITAS_ Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998. NOU-Rau: software livre. Versão beta 2. Campinas: UNICAMP, 2002. Disponível em: <www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/>. Acesso em: 05 dez. 2002.

7. Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

7.1 A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.

7.2 Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (.doc ou .docx), Rich Text Format (.RTF) ou OpenOffice.org 1.0 Text Document (.sxw ou .odt).

7.3 Todos os endereços "URL" no texto estão ativos.